

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha.
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

VIAGEM DA FAMILIA REAL

Eis alguns esclarecimentos com relação á proxima viagem que El-Rei e sua augusta familia tencionam fazer a diversos pontos do paiz.

Suas Magestades e Altezas reolveram sabir no dia 17 do corrente em direcção ao Porto, onde contam demorar-se até ao dia 24. Prepararam-se n' aquella cidade festejos em honra dos augustos viajantes, crendo-se que lhes será offerecido um magnifico lunch quando forem visitar as obras do porto de Leixões, esperando-se grandes manifestações de regosijo em Villa do Conde e Povoia de Varzim, por occasião da inauguração de algumas obras importantes que alli vão ser executadas.

El-Rei dignar-se-ha distribuir os premios aos expositores laureados na ultima exposição industrial no Palacio de Crystal, e é provavel que Sua Magestade mais tarde faça allia distribuição dos premios ás creanças das escolas primarias da cidade invicta.

Os jornaes portuenses falem n' um baile dado no Club e na representação por curiosos do *Barbeiro de Sevilha*, no Palacio de Crystal, o que deve ser um espectáculo verdadeiramente digno das au-

gustas pessoas a que é destinado.

No dia 20 irão Suas Magestades a Vianna, inaugurando-se então solemnemente os novos trabalhos de melhoramento do porto, sendo-lhe offerecido um lunch em um elegante pavilhão que para esse effeito se está construindo no local da Senhora das Areias.

No dia 24 os augustos viajantes irão assistir ás exequias solemnes na igreja da Lapa por alma do imperador soldado, fazendo a guarda de honra toda a guarnição da divisão do Porto.

No dia 25 partirão Suas Magestades e Altezas para Braga, indo fixar-se no Bom Jesus do Monte, occupando os illustres personagens, e toda a sua comitiva, o Grande Hotel alli estabelecido e que deve começar brevemente a ser adornado de um modo conveniente para receber os reaes viajantes.

O dia 28, anniversario natalicio do principe real D. Carlos e da princeza D. Amelia, passará a familia real no Bom Jesus, offerecendo Sua Magestade a rainha um jantar a seus estremecidos filho e augusta nóra, assistindo todas as pessoas da corte que alli se acharem.

Suas Magestades e Altezas irão ao Gorez fazer uma caçada, que durará dois dias.

El-rei, depois da inauguração do caminho de ferro

de Foz Tua a Mirandella, tenciona assistir aos exercicios da 1.ª divisão em outubro, e não se sabe ainda se Sua Magestade vae a Lisboa para voltar depois para junto de sua augusta familia, ou se esta o acompanha quando Sua Magestade partir para a capital por occasião dos exercicios militares. Isto dependerá do tempo que fizer e da saude de Sua Magestade a rainha.

Em consequencia de Suas Magestades terem de partir no dia 17, a solemnidade da inauguração das obras do porto de Lisboa fica adia-da para 31 de outubro, anniversario natalicio de Sua Magestade El-rei.

AO «REGENERADOR» E AO PUBLICO

Já parece mal abordar o assumpto, que me traz á imprensa; porém, agora, é impossivel não revolver mais uma vez este cadaver.

Foi desde logo meu proposito não tugar nem mugir, embora zaguachado por aquella farpa despedida, á socapa, do postigo Regeneratorio.

Assentava esta minha resolução no convencimento de que sa competencias, que illustram o dito jornal e se erguem ao alto, quasi postas criticas, não valem hoje o dispendio de dois periodos com grammatica.

La quasi jural-o.
E assim pareceu-me ouvir uma voz que me dizia dentro:

«Não te acufines, que no «Regenerator», ao lado d'uma gente

mais limpinha, collabora uma gentilha muito porca, a escoria em letras e em moralidade.

A parte mais limpa, a casta nobre, os leader de lá, do «Regenerator», esses não fazem mal a ninguém, são incapazes de se entreterem a matar moscas do teu tamaobo.

A outra, a ralé, a pelintragung, a parte podrida, a do acido sulphurico é... o que é, porca, todos o sabem.

Se tu estivessees com vagar e geito para fazer desfilir essas taes pelas ruas da cidade, de lata ao rabo e chocalho no pescoco proporcionavas ao garoto, que os ha de substituir um dia no «Regenerator», pasto de seu muito agrado.»

Fallava-me assim a phantasia, essa folle du logis, como lhe chamou Paschal.

E, porque eu taciturno parecia ainda inconsolavel, rematava ella em este *rustique* do Abbade Maury:

«On peut valoir très peu quand on se considere, beaucoup quand on se compare.»

Perceberam os *inquilinos das aguas furtadas* do «Regenerator»?

Isto quer dizer que sou muito pouco quando me considero, e bastante quando me comparo.

Eis, em resumo, qual o motivo por que estava no meu programma não dar corda ao «Regenerator».

Porém nos amigos não o entenderam assim e levaram sua amabilidade ao extremo de protestarem contra os *ditos* do referido jornal e dirigiram-me phrases altamente lixegeiras, que eu sei nascidas d'um animo generoso, que não inspiradas pelos meus queritos.

Fiquei, pois, desde logo na obrigação de lhes agradecer e

implicitamente involvido no assumpto.

Ora, já que tive occasião de emergir á superficie d'estas *ni-nharias*, não fique sem dizer, a proposito, como no «Regenerator» se faz a critica.

Oiga o publico:

Aquella local relativa á festividade do Senhor das Aocias, em S. Vicente, foi primitivamente e no original escripta em termos de louvor para mim.

Depois, com outra materia de composição, foi entregue a um cavalheiro, cujo nome devo omitir, que passa como *uma das almas* do «Regenerator». Passou-se isto na presença d'um outro cavalheiro tambem regenerador, caracter seriissimo e do meu maximo respeito.

Deve dizer-se que na occasião nenhuma alteração foi feita no local.

Depois sabiu... aquillo!

O meu nome pendurado n'uma oração incidente mal redigida, e indigitado, demais a mais, aos *tres mil leitores* do «Regenerator» com meos delicadema do que a d'um cocheiro bebado, indigitado, repito, provavelmente por algum *bilhastre* que raro vae de dia aos templos e por conseguinte não me ouviu.

Se o «Regenerator» ousar contestar-me no minimo que seja *esta historia da local*, queira indicar attio onde eu possa chamar-lhe mentiroso, cara a cara.

No estretanto, vá vivendo a este maio empestado, onde sardiu, como quem sabe que nada é inutil em a natureza.

Ha de haver sempre o leão e o sapo, a palmeira e o cogumelo, as dejeções e o vaso, a cidade e o caso d'engoto, o homem de maneiras fidalgas, adversario digno a serio, e o Polichinello, de escada abaixo, garoto, dembra-

FOLHETIM

AS PERNAS ...

(Gastão Lèbre)

I

A Carmencita era uma d'estas dançarinas italianas, cujas pernas moveis foram, durante muitas noites, o ponto de mira de todos os binoculos parisienses.

Eu não sei se amava a Carmencita; mas a verdade, é que adorava as suas pernas... pernas fortes e ao mesmo tempo efeminadas, pernas desenvolvidas pelos quotidianos exercicios, e soberbamente modeladas com relevos exagerados e tremulos.

Era bonita a Carmencita?

Ignoro-o, porque nunca a olhei senão entre os quadris e o tornozello, e limitava a minha ad-

miração a esta triumphante parte da sua pessoa.

Todas as noites, eu lá estava pregado ao meu logar, contemplando a bailarina, que fazia tracer os seus largos quadris, e arquear as pernas. E então, como n'um extasi, eu tinha allucinações ao vêr, sob a saia de larguissima roda, os contornos lascivos preencher harmoniosamente a calça de malha cor de rosa.

Uma carta de Gabriel de X... surprehendeu-me desagradavelmente n'este habito, que já se tornava em mania. Gabriel convidava-me a ir vel-o ao campo. E—não sem grande custo, eu me arranquei ás noites italianas, para obedecer ao convite.

II

O barão de X... um gentlemancamponez—occupa se das suas plantações e das suas drenagens um pouco mais que de suar mulher. Agronomo distincto,

estuda a reproducção e as pastagens... como egoista... Nem mesmo me convidou a visitar os seus dominios... Sempre por fora deixa me frente a frente com a baroneza.

A baroneza é uma encantadora trigueirinha; um leve buço ornalhe os labios vermethos. Não é nem tímida, nem alle ta grandes gravidades; olha nos bem de frente, com o sangue frio familiar e a audacia aggressiva d'uma mulher segura de si propria.

Conversámos. A baroneza, não apreciando a musica, não tive mos o recurso do piano, que permite os longos silencios. Os assumptos de conversação esgotaram-se, pois, e serios esforços tive de fazer para não reinar o silencio.

Incidentemente, eu fallára já da Carmencita, cujo nome é aqui desconhecido.

E uma noite, por um declive natural, tornei ao mesmo assumpto. Dei livre curso aos pensa-

mentos que me importunavam, e, manifestando a minha admiração pela dançarina, pratiquei a inconsciencia—mais tarde é que eu reflecti n'isto—de a louvar immoderadamente. Cheguei a declarar que ella me prendera, não pelo coração, mas pelos olhos. Fui um verdadeiro esthetico, e finalmente, arrebatado pela minha estranha paixão, affirmei que não havia no mundo mais bellas pernas do que as suas.

Neste momento a baroneza, recostada indolentemente em um «fauteuil» muito baixo, estendeu a perna, poisado o pé sobre um coxim.

Notei, mas sem ligar maior importancia, que ella tinha um principio de perna, magnifico e correcto. Tive tentações de o dizer, e b' forma de cumprimento; mas um escrupulo me reteve, e, Deus me perdoe, diante da baroneza visivelmente nervosa eu continuei a fallar das pernas da Carmencita.

III

Na manhã seguinte Gabriel experimentava nos seus bois um novo methodo para a ablação dos chifres, e, como esta operação parecia interessar particularmente o meu amigo, elle confiou-me o cuidado de acompanhar sua esposa.

Combinamos um passeio a cavallo, e, logo pela manhã, partimos tranquillamente.

A principio, houve um longo silencio um pouco incommodativo. Eu lastimava o meu accesso de lyrismo na vespera, e a louca confissão que fizera do meu gosto pervertido.

Como eu continuava silencioso, a baroneza, com um sorriso zombeteiro, dirigiu-me a palavra:

—Segundo creio, o senhor admira as pernas do meu cavallo...

Que phrase tão insidiosa!
Eu respondi naturalmente qu-

gado, que vai para o jornal fazer politica a respeito da pregadora, infamando assim a parte sensata, se a ha, d'uma redacção. Pau e corda, illustrisimos! Nada mais.

P. J. M. Gomes.

PEROLAS E DIAMANTES

A PIMENTA

(Edmond About)

(Continuado no n.º antecedente)

O Marquez passava ali os cinco mezes de inverno. Habitava um primeiro andar bastante modesto, com cocheira e cavallaria; pagava então de renda dois mil francos de aluguer, o que equivale hoje a seis mil. Ao approximar-me da casa, batia-me o coração, creio que por habito. Eu conhecia bem as pedras da calçada! Quantas e quantas vezes não parara eu por disfarce, defronte do pharmaceutico, da loja de moveis e do vidraceiro! A's cinco da manhã, porém, as lojas mudam de figura; já me não entendia.

Abriam o portão do pateo; estava lá ao fundo um criado em toilette de manhã, uma cara para mim desconhecida.

O guarda-portão dormia sobre a fé dos tratados: os dois filhos, gaiatotes de oito a dez annos, varriam a escada de brincadeira; educação profissional. Pareceram-me bem bonitos aquellos hypotheticos guarpa-portões; as caras de creança começavam a interessar-me. Um d'elles correu a buscar as chaves do primeiro andar, enquanto que um pobre diabo qualquer, d'esses que a fome atira para as ruas de Paris logo ao raiar da aurora, carregava com as nossas malas. Este, coitado, graças a Deus e á minha gentil Irène, pode almoçar bem n'esse dia.

E aqui me tem subindo, essa escada terrivel, onde em cada degrau dava com uma esperança, um receio, uma angustia. Aquelle passado tão recente parecia-me vel-o a uma distancia de dez annos.

E, comtudo, eu não me tinha

aborrecido durante os ultimos quatro mezes, longe de mim tal idea! Parecia-me longo o tempo porque fora muito cheio.—Hoje (se sabem expliquem-me isto) parece-me que esses vinte e cinco annos de felicidade tem passado rapidos como um sonho.

Não os gosei bem. O que eu queria era começar outra vez.

Foi Irène quem abriu a porta da ante-camara com a chave de trinco. Uma barafunda de metter medo; dez enormes volumes de linhagem, cosidos a fio de vela e retrocidos aos cantos... Que diabo era aquillo?

— Ora então, disse-me Irène, rindo, é nossa roupa de casa já não conhecees o meu enxoval, patelinho?

Patelinho era uma expressão de ternura, que ella repetia muitas vezes e que sempre me dava vontade de a cobrir de beijos.

A musica é que faz a cantiga, ora ahí está. Enquanto a esse famoso enxoval, ainda enchia cinco ou seis caixas de madeira; tinham-m'o feito admirar uma bella noite, o só do que me lembro é da profusão de lilhas azues, escaletes e de côr de rosa, atadas com todo o esmero e pregadas com um milhão de alfinetinhos. A roupa brauca não é o meu forte.

Entramos para a casa de jantar: fóra ali que eu embasbacara a familia por uma solidiedade, a final naturalissima.

— O senhor come que nem um passarinho! dizia a bondosa Marquezeta.

O caso é que eu sentia o estomago mais apertado do que se o tivesse em talas; nem a comida podia passar.

As cortinas estão despenduradas; a meza sem as laboas de augmentar, está reduzida á sua mais simples expressão e a cair de poeira; lá encontramos uma ruma de cartões de visita (respuestas ás nossas participações) e uma carta de luto datada do dia seguinte ao do nosso casamento. Era a participar a morte d'um parente afastado, que Irène mal conhecia. Olho para os nomes machinalmente para tomar conhecimento da minha nova familia, e vejo que tratavam minha mulher ainda por menina Irène de V! Dois dias depois do casamento!... Mas é

um grande desvio. Ella vacillou um instante na sella, perdeu o assento e caiu sobre uma espessa moita, que lhe amorteceu a queda.

Fiquei estupefacto! Que revelação! Que formal desmentido ás minhas ultimas palavras! A amazona, erguida o bastante para o prazer dos olhos, desvendou pernas que a Venus e Milo deve occultar sob a sua tunica...

A baroneza, talvez um pouco aturdida pela queda, não se apresava em subtrair-se á minha contemplação.

E, somente, quando eu me precipitei para ella, com uma declaração nos labios, é que se levantou ligeiramente, olhou-me, soltou uma risadinha de desprezo, montou e partiu a galope.

N'aquelle mesma noite, tendo comprehendido a minha falta, e sentindo-me despedido, tomei o expresso de Paris, e tornei aos meus primeiros amores.

A minha assiduidade acabou por commover a Carmencita... e então pude ver o meu sonho escultural transformar-se em realidade tangivel...

... as barrigas das pernas da Carmencita eram postigas...

preciso desculpar alguma coisa a esses parentes que vivem lá tão longe. O lustre está mettido dentro d'um sacco; o bello apparador de nogueira e de ebano encimado das armas de Marquez, está a cair de pé. As peças de prata que faziam vergar de pezo, foram todas para o campo; restava apenas um licoreiro, de que por um simples acaso se haviam esquecido. Os rapazes trouxeram agua, podiamos fazer um grog e eu que tinha muita sede...

(Continua) Nemo.

VERSOS

I

Sonhei-te tão formosa
No meu febril sonhar...
Tão branca, tão mimosa
Te pude imaginar

Que, até—que louco!—á rosa,
A' branca rosa, ao luar...
E á noite silenciosa
Te pude comparar!...

Mas esse sonho aéreo
Nas dobras do mysterio
Morreu...—que eu bem o sei...

E embora de ti perto
Eu vivo só desperto
—Pois nunca mais sonhei!—

II

Sonhos da juventude!...
Sonhos do coração!...
Sonhos que tão bem pude
Matar-lhe a aspiração!...

Quebrando o alaude
Findava a inspiração...
Prendia-me a virtude
Do teu olhar-condão!...

Sosinho aqui suspiro!...
Da lyra se desfiro
Um cantico—é a ti dôr!...

E se a poetar me esqueço,
So morro ou desfalleço
—E' só poetando amor:—

III

O meu viver é triste!...
Ai, fuge do men lar!...

V

Eu lia attentamente as linhas que precedem, escriptas pelo meu cliente Jacques de Saverny, o escultor, cuja aventura com a baroneza causa a conversações mundanas e a um processo.

Eu pedira a Saverny a narração das suas relações com a baroneza a fim do me poder explicar porque extranha série de acontecimentos elle chegara a sentar-se nos bancos da policia correctional, ante a qual eu estava encarregado de o defender.

O barão um dia, entrando pacificamente em casa, encontrara Saverny n'uma posição singular aos pés de sua mulher, cujos fatos em desordem pareciam attestar uma grande falta. O barão, muito religioso, não pensou matar os culpados, nem mesmo em duello. Mas resolveu perseguir a esposa por adultera, e d'esta edea nunca mais se tirou.

Ante os juizes, eu desenvolvi os factos, d'onde resultava para mim a innocencia dos accusados.

A scena surpreendida pelo barão passava-se pouco tempo depois do Saverny ter descoberto a inanimidade das formas da bailarina.

Onde a alegria existe
Oh! pomba, vai posar...

Bem vêes que te cubriste
De sombra tumular,
Logo que entraste e viste
O pranto aqui morar...

Vôa, do mundo, longe...
Do mundo, onde este monge
Apreendeu a carpir...

E á paz calada, quieta
Aonde vive o poeta,
Não venhas mais sorrir...

IV

Fuge da desventura...
Anjo, não voltes cá!...
Aqui só se emoldura
O pranto e o lucto... Vá

Remonta-te na altura...
E, quando em cima, já,
Recorda, oh! alma pura,
Quem não te olvidará!

Astro do ceu cahido
Volta de novo q'rido
A engartar-te no ceo...

Que eu fico n'este mundo,
Imenso mar sem fundo
—Perdido no escarceo!...

V

Que vida me envelhece!...
Tão longe do prazer
Que, quasi me parece
Que assim, não é viver!...

Que vida, se eu tivesse
Ao pé de ti—mulher?!
Ouvido a tua prece
Dum mystico dizer...

Mas... não; morre-me a idea
Se o fogo mais se ateu
Em rabido vulcão...

E fico-me pensando
Como é que te adorando
Adoro a solidão!...

V. S.

Estada

Acham-se hospedados no palacete do nosso prezado amigo o sr. visconde da Torre, em Soutello, o sr. Antonio Leite Fontes Pereira

Esta descoberta fôr-lhe muito cruel, e tanto, que Jacques caminhava para uma verdadeira mania, não considerando do corpo humano senão as pernas, e abandonando-se a considerações estheticas sobre este assumpto que o absorvia completamente.

Sempre perseguido por esta idea litta, Saverny tornou ao Castello, onde a baroneza o acolheu friamente.

Um dia, ficando só com elle, ella escutou uma das enormes tiradas que eram familiares a Saverny, e nas quaes elle desenvolvia sobre a forma, sobre a linha, sobre a belleza, ideas que teriam parecido geniaes se não estivessem localizadas no estreito circulo onde girava o espirito do escultor.

Somente as pernas existiam para elle. Das pernas dependiam as proporções e a harmonia do corpo inteiro, e descrevia as suas bellezas com um lyrismo um pouco louco.

Porque transição de palavras passou elle aos actos?

Porque fórma se encontrou aos pés da honoreza, contemplando, estasiado, a obra prima que havia desvendado, como se desvendado um marmore?

de Mello, 1.º tenente d'artilheria, e sua exm.ª esposa, D. Maria Maximiano Malheiro, irmã da sr.ª viscondessa da Torre.

Ss. exc.ªª tencionam demorar-se até á proxima semana.

Juiz substituto

O digno juiz de direito d'esta comarca, propoz para seu substituto, durante a licença que lhe acaba de ser concedida, o nosso prezado amigo o sr. Lourenço Soares Rodrigues, digno vice-presidente da camara municipal d'este concelho.

O governo approvou immediatamente, como lhe cumpria, tal nomeação, que toda a comarca acolheu com geral agrado.

Character probo e honesto, espirito recto e justiceiro, o nosso amigo Soares Rodrigues ha de desempenhar-se de tão honroso cargo com a hombridade propria do seu levantado caracter.

Felicitemos a comarca e o digno juiz de direito, o sr. dr. Severino de Magalhães, pela sua acertada escolha.

Vindimas

Alguns lavradores d'este concelho já deram começo á vindima. As uvas, porém, ainda não estão maduras, e mal andam aquelles que se apossam com semelhante colheita.

No nosso concelho, a producção vinicola d'este anno é um pouco superior á de 1886.

Leitões a vintem!

Na ultima feira do Pico de Regalados, venderam-se alguns leitões a preço de 20 reis cada um.

Causa espanto a decadencia a que chegou a criação dos covados. Veremos o que dirá a este respeito o inquerito agricola.

Escrivão de fazenda

Tomou posse do lugar de escrivão de fazenda d'este concelho, para onde acaba de ser transferido, o nosso dedicado amigo o sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Como a baroneza, arrastada pelo poder que dá aquelle que falta uma excessiva convicção, durante alguns minutos se deixou levar por uma corrente d'ideas puramente estheticas, e não deu pela inconveniencia committida?

Foi o que a minha defesa se esforçou de fazer comprehender. Insistir sobre o lado artistico do acto committido. Recordei as grandes damas, que outr'ora se viam, n'as «ateliers» dos pintores, e mostrei que, se um espirito ordinario pudesse acreditar n'um adulterio, committido sob fórmas banaes, seria preciso, ao contrario, para crer na verdade, admitir um acto d'uma natureza particular, não criminoso, e que portanto não era adulterio.

Os juizes, muito intelligentes, e creio que um tanto parciaes para a baroneza, declararam num julgamento fortemente motivado, que os factos, ainda que offensivos para o marido, não constituam de forma alguma o delicto do adulterio. A baroneza e Saverny, pois, foram absolvidos.

Algum tempo depois, o barão divorciava-se de sua esposa.

Fausto Sipião.

alquer banalidade, mas a baroneza, que parecia não querer mudar de assumpto, insistiu, e, por uma transição determinada, passou ás pernas da Carmencita.

Fareji uma armadilha, e esforcei-me por não cair n'ella. Mas a insistencia da baroneza, a excitação d'um assumpto em que ella punha todas as pontas do seu espirito, fizeram-me a pouco e pouco sair da reserva. A minha paixão, retomando o seu poder, e sentido as pernas da Carmencita saltarem-me no cerebro, continuei o meu dithyrambo no ponto em que o deixara, e, ainda que um pouco despeitado pelo sorriso zombeteiro da baroneza, exaltei o merito d'uma perna bem feita.

Exclamei em tom admirativo e em, vez de contemplar a curva graciosa desenhada na amazona da minha visinha, retirei a minha affirmativa da vespera, assegurei que as pernas da Carmencita eram incomparaveis e sem rivaes.

IV

Bruscamente, e sem causa aparente, o cavallo da baroneza fez

Festividade

Realizou-se no precedente domingo em Soutello, a pomposa festividade de S. Sebastião.

Foi orador o nosso prezado amigo abbade de Moure, que mostrou, mais uma vez, os vastos recursos da sua intelligencia e a sua aptidão oratoria.

Camara municipal

Na quinta feira ultima, reasumiu o lugar de presidente da camara d'este concelho, o nobre visconde da Torre. Para esta sessão, bem como para a anterior, tinham sido convocados os quarenta maiores contribuintes afim de se manifestarem acerca de diferentes medidas que a camara desejava pôr em pratica, sendo, entre outras, a da organização do serviço dos expostos, em harmonia com as disposições do novo código administrativo.

Compareceram apenas dois quarenta maiores contribuintes os snrs. Amaro de Azevedo e Carvalho, os quaes declararam concordar nos projectos que lhes foram presentes, cuja idea e iniciativa apoiaram e elogiaram.

Por esta occasião o sr. visconde da Torre agradeceu á camara o voto de louvor que mercadamente lhe tinha sido votado n'uma das sessões passadas e que fora motivado pelo modo por que s. exc.^a defendeu no parlamento os interesses agricolas.

Enfermo

O sr. José Luciano Sepulveda, quintanista de direito da Universidade Coimbra, e filho do nosso respeitabilissimo amigo dr. João Antonio de Sepulveda, ex-deputado da nação, encontra-se ha dias bastante doente.

Desejamos ardentemente o prompto restabelecimento de tão apreciavel cavalheiro.

Visita

Visitou ultimamente os snrs. viscondes da Torre na sua casa em Soutello, o sr. general Antonio Maria do Couto Zagalo.

Despachos judiciaes

Effectuaram-se, entre outros, os seguintes:

Abilio Augusto da Rocha Gomes, escrivão de direito nos Arcos, transferido para a comarca de Elvas.

Antonio de Oliveira e Sá, escrivão de direito na comarca, da Barca, transferido para a dos Arcos.

Joaquim Maria da Silva, nomeado escrivão e tabelião da comarca de Ponte da Barca.

Conde da Aurora

No nosso passado numero demos noticia da graça que acaba de ser concedida a este distinctissimo cavalheiro, tio do nosso prezado amigo sr. visconde da Torre.

Hoje fasemos nossas as palavras extremamente amaveis mas de todo o ponto justas que a este respeito escrevem dois collegas nossos.

Diz a «Aurora do Lima»:

«Foi agraciado com o titulo de conde o sr. visconde da Aurora João de Sá Coutinho, nosso prezado e respeitavel amigo, um dos mais venerandos caracteres que le-

mos conhecido e fidalgo tão illustre pela sua ascendencia como pelos dotes privilegiados que exornam o seu primoroso coração.

Não nos cega a amisada ao traçar estas phrases, nem seria mister lisongear para quem sabe, como o distinctissimo cavalheiro que tem desde muito em nós, e em todas as demais pessoas que o conhecem de perto, os dedicados admiradores das suas preclaras qualidades.

Alegramo-nos com a graça que agora lhe foi concedida, porque ella representa mais uma elevada distincção aos seus meritos relevantes e porque é assim que a munificencia regia deve exaltar quem reúne ao lustre dos pergaminhos herdados, á nobresa do sangue, a fidalguia das acções e o brazão inmarcescível do seu proprio caracter.

Queira o illustre cavalheiro aceitar a expressão das cordeas felicitações que d'este obscuro logar lhe dirigimos».

Diz a «Voz do Lima»:

«Uma noticia agradável veio surprehender-nos ha dias, na telegraphia da capital para o nosso estimavel collega o «Primeiro de Janeiro». N'ella os admiradores sinceros das grandes virtudes e provados merecimentos do ex.^{mo} sr. Visconde da Aurora, traduziram uma prova inconcussa do quanto o governo de S. Magestade sabe apreciar os homens que n'este desabar constante de moralidade civica e religiosa, se sabem manter á elevada altura do seu nome, e da tradição gloriosa de seus memorandos antepassados. O sr. Visconde da Aurora é um dos raros vultos que na actualidade se tem sabido apresentar como modelo a seguir, já como cidadão, já como membro honroso da augusta sociedade que se chama a Religião Christã.

Assim é considerado não só no Reino que até fóra d'elle. Não ha muito tempo que o governo d'Españha mandou pregar-lhe no peito a medalha de Isabel a Catholica, e hoje e governo portuguez, que vê no illustre titular quasi uma reliquia d'esses caracteres d'antiga tempera, faz honra aos seus merecimentos, e presta homenagem ás suas virtudes, agraciando-o com o titulo de Conde.

Ao nobre Conde da Aurora e ao governo os mais sinceros parabens da nossa parte.

Festividade

Na quinta-feira ultima realizou-se n'esta villa, uma festividade ao Senhor dos Passos, promovida a expensas dos proprietarios d'esta freguezia. De manhã houve missa cantada, e de tarde sermão pelo rev.^o Reitor de S. Christovão, que proferiu uma bella oração.

Em férias

Foi passar alguns dias á sua casa de Vieira, o dignissimo agente do Ministerio Publico d'esta comarca, o sr. dr. Domingos Manoel de Carvalho Abreu.

O Diario de ante-hontem publica a concessão de licença de trinta dias a s. ex.^a.

Cadeia

Na cadeia d'esta villa não existe actualmente nenhum preso. Seria agora occasião de se faserem alguns melhoramentos n'aquella desgraçada enxovia.

Antonio Augusto de Aguiar

Na curta idade de 49 annos falleceu quasi subitamente em Lisboa este distinctissimo homem publico, tão eminente na politica como no professorado e um dos mais brilhantes caracteres de que se ufanava o partido regenerador.

A morte tem sido realmente implacavel nos ultimos tempos para os homens que compõem os grupos mais valiosos da politica contemporanea, arrebatando sem cessar, com uma persistencia aterradora, muito dos que mais enalteciam pelo talento e pelas virtudes civicas os agrupamentos partidarios em que se achavam filiados.

Antonio Augusto de Aguiar atravessou a sua curta vida politica conquistando a adhesão entusiastica e respeitosa dos amigos e o respeito e consideração dos adversarios.

Esta estima de muitos e a homenagem de todos merecia-a elle pelos brilhantes dotes do seu espirito illustradissimo e pelas bellas qualidades do seu generoso coração.

O sr. Aguiar exerceu, entre outros, os seguintes cargos: Ministro de estado, par do reino, lente da Escola polytechnica, lente do Instituto industrial, presidente da Sociedade de geographia, membro da Sociedade da agricultura, grão-mestre da maçonaria portugueza, membro da Associação Commercial, etc.

Paz á sua alma.

A Martyr

A melhor obra de Emile Richebourg, edição da acreditada empresa de Lisboa—Bolem & C.^a, ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.^o 34, cujo resumo do entrecho é o seguinte:

A condessa do Lasserre tinha sido vista em companhia do visconde de Sanzac pelo creado de confiança do conde de Lasserre, cujo nome é Theodoro Sabedor d'este detalhe, o pae de Aurora, offendido mais uma vez na sua dignidade de marido, sente de novo o coração mordido pela vibora do ciúme, e expulsa a preceptora, a sr.^a Durand, de casa da sr.^a Delorme. D'este modo fica a infeliz mãe outra vez separada da filha, que adora, e agora seni que pelo seu procedimento houvesse merecido um tratamento tão cruel.

Desde o noite em que Aurora se encontrara em casa da marquezia de Montperrey com Adriano de Verveine, tinha-se produzido uma completa transformação nas ideias e aspirações d'este ultimo. Compreendeu que seria praticar uma infamia unir ao seu destino a pobre Adelia Latrade. Resolvido pois a cortar as suas relações com a familia, alias muito estimavel, do antigo pedreiro, procura ter uma entrevista particular com a donzella, á qual declara francamente que não pode dar-lhe o seu nome. Esta resolução porem contraria completamente os projectos do visconde de Sanzac.

Exposição de hombeiros

Inaugurou-se ultimamente em Turin uma exposição de hombas e promovida por hombeiros.

E' muito enriosa porque figuram ali, enviados de todas as partes do mundo apparatus destinados á extinção dos incendios e do salvamento de pessoas.

Pensamentos

A consciencia é o melhor livro de moral que possuímos e devemos consultar a miudo.

Pascal.

A mulher guarda melhor o seu segredo que o alheio. O homem é mais fiel ao segredo alheio que ao seu.

Bruyère.

Ha ahí amigos que são como o dinheiro: antes de os pormos a uso é mister examinal-os e não guardar a hora da prova para quando carecermos d'elles.

Plutarco.

DESSERT

N'um hospital militar. O medico interrogando um soldado doente: —Onde é que te sentes pior? —No regimento sr. doutor.

—Podem-se por botões novos n'este gabão?

—Sim, senhor. Porém creio que lhe convem ao senhor mais outra cousa.

—Que é?

Pôr um gabão novo n'estes botões.

Uma consorte, viuva de fresco:

—E eu, que não tenho ligas pretas?

—Põe umas de côr. Ninguém vê.

—Oh, de moda nenhum! Que dirão os amigos do meu defunto marido?

N'uma botica de provincia. Um criado leva uma receita:

—Prepare uma laranja purgante, diz o boticario ao seu empregado, com 40 grammas de citrato de magnesia.

—E' para o sr. escrivão de fazenda.

—Oh! então se é para o sr. escrivão de fazenda, acrescenta o boticario graciosamente, deite-lhe 100 grammas.

Juiz:—O seu nome?

Testemunha:—João d'Abrantes.

Juiz:—A sua profissão?

Testemunha:—Ferrador, para servir a V. S.^a.

No quartel. Mas que diabo tem o meu cavallo?

—E' alegria, meu capitão: eu disse-lhe que nos iam augmentar o soldo e a ração!

Quem dá aos pobres...

Maria das Dores, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

A's almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

ANNUNCIOS

(2.^a publicação)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias a citar Bernardo de Sousa, ausente no Imperio do Brazil, e todos os interessados e legatarios desconhecidos, e credores, para fallarem querendo a todos os termos do inventario a que se procede por obito de João de Sousa e mulher Rosa Gonçalves, do logar de Santo André, da freguezia de Moure, e, querendo deduzirem seu direito como a lei lhes faculta, sem prejuizo d'andamento regular do mesmo inventario.

Villa Verde 30 de agosto de 1887.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(136 a)

Magalhães.

(2.^a publicação)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 25 do corrente ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematação dos bens e moveis seguintes:

Uma papeleira [de castanho embelezada, uma meza de pinho pintada, uma bouça de matto sita sob penas de Pedro, eido de lima da casa de lavradio e vido-nho com arvores de fructo, uma bouça de matto e carvalhos sita sobre o logar de Reiris, eido de Queimado, sito no logar de Reiris todos na freguezia de Novegilde, e pinhoradas na execução que a Fazenda Nacional move a Luiz Manoel de Macedo Andrade Pinheiro da freguezia de Villa Verde para pagamento da quantia de reis 549092 de contribuição industrial, decima de juros e renda de casas de 1886 e direitos de merce de 1885 a 1886, alaude juros da mora sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca para assistirem aos termos da execução e deduzirem na forma da lei.

Villa Verde 2 do Setembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

(138 a)

Magalhães.

O escrivão de fazenda supplente

José Baptista Rodrigues.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

Tom sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRINDE. trabalho d'alto valor artistico que mereceu os melhores elogios dos competentes. Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha.

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

HISTORIA

EDIÇÃO MONUMENTAL

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores
RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 - Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos maduros dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 - Porto.

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 réis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante réis 100\$000 em 3 premios pela lotaria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estacção do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 1.ª, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

12 numeros de 8 paginas, cada um com mais de 264 gravuras representando as modas de toilette para senhoras, roupa branca, chapéus para senhoras, enxaletas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, alambados, objectos de mobilia, adornos de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambray ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, erivas - todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipura, ponto atado, renda de bilro - fibras de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 300 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ir ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Comprender-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incuestionavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARBON - Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Seis meses 2\$100
Sempre avante 2\$000

BIBLIOTHECA CIVILISADA RA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortune de Boisgobey, será publicado em fasciculos semanais, contendo 22 paginas, formato silva grande pelo preço de 40 réis pagos no acto da entrega. Para as provincias aresce 5 réis em fasciculo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22 - Porto.

Typ. de Sá Pereira - 1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschoa Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, eacrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

HISTORIA DE VILHA VERDE

por

GUZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quizenalmente. mediante o pagamento no acto da entrega de 100 réis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, accesse a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis. E todavia confidencia indispensavel a renuncia á compra da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alegria, 40A - Porto.

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagas no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora de Eduardo da Costa Santos - Editor Porto - Rua de Santo Ildefonso, 46 - Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario